



70
PT

FACTS

Agência Europeia para a Segurança e a Saúde no Trabalho

ISSN 1681-2166

Jovens trabalhadores — Factos e números

Exposição a riscos profissionais e consequências para a saúde

Esta ficha técnica sintetiza um relatório do Observatório Europeu dos Riscos⁽¹⁾ que relaciona a segurança e a saúde no trabalho com um risco, um sector ou um grupo específico de trabalhadores. O relatório integra-se num projecto mais vasto, cujo objectivo é a identificação precoce de tendências e riscos emergentes no trabalho, a fim de contribuir para uma melhor orientação de recursos e de permitir intervenções mais oportunas e eficazes.

Os estudos existentes sobre os riscos profissionais a que estão sujeitos os jovens apresentam alguns problemas metodológicos⁽²⁾. Muitos casos não são declarados devido à falta de conhecimento dos jovens trabalhadores sobre os procedimentos de comunicação e às suas hesitações em comunicar riscos e perigos. Estatísticas a nível comunitário discriminadas por escalões etários e dados específicos relativos à exposição de jovens trabalhadores⁽³⁾ são difíceis de obter, em especial no que se refere aos sectores e profissões que empregam mais jovens. É este o caso dos serviços, em especial dos sectores da hotelaria e do comércio retalhista. Há ainda diversos factores geradores de confusão. Por exemplo, a maior percentagem de trabalhadores expostos ao ruído encontra-se na construção, na indústria, na agricultura e nos transportes, enquanto o maior número, em termos absolutos, de trabalhadores expostos se encontra no sector terciário (comércio, serviços, educação, saúde e serviços sociais).

Este relatório utiliza, portanto, dados não comparáveis, exemplos de um único Estado-Membro, estudos isolados e análises efectuadas à margem dos dados oficiais nacionais para colmatar deficiências e revelar alguma da complexidade da situação da exposição dos jovens trabalhadores aos riscos.

Exposição aos riscos

Algumas fontes europeias e nacionais sugerem que os jovens trabalhadores estão mais expostos aos seguintes factores de risco físico: ruído, vibrações, calor e frio e manuseamento de substâncias perigosas.

Os jovens que trabalham em hotéis e restaurantes e na construção estão especialmente expostos a ruído elevado. Os jovens trabalhadores são também particularmente susceptíveis a lesões por choques acústicos na medida em que constituem uma grande parte da força de trabalho dos centros de atendimento telefónico.



© Inspeção-Geral do Trabalho, Ministério da Economia e do Trabalho, Áustria

A exposição ao calor é comum no trabalho ao ar livre (agricultura ou construção), na indústria, na hotelaria e na restauração.

Em diversos ambientes profissionais onde trabalham jovens existem substâncias perigosas: nomeadamente, produtos químicos para a agricultura e construção, produtos de limpeza, gasolina, solventes e produtos de cabeleireiro.

Segundo inquéritos realizados aos níveis nacional e da UE, parece ser mais comum a ocorrência de situações de trabalho fisicamente exigentes (designadamente, trabalho em posições incorrectas, movimentação de cargas pesadas e tarefas repetitivas) entre os trabalhadores jovens do que entre a média dos trabalhadores. Consequentemente, os jovens trabalhadores correm riscos consideráveis de contrair lesões músculo-esqueléticas (incluindo dores sacrolombares). Os mesmos inquéritos sugerem igualmente que os jovens trabalhadores estão cada vez menos informados sobre os riscos profissionais.

Uma vez que os ritmos de vida e de trabalho continuam a aumentar no mundo actual, os jovens estão cada vez mais sujeitos a trabalhar com prazos apertados e a um ritmo acelerado. Embora os inquéritos indiquem que os jovens trabalham menos horas do que a média da população trabalhadora, na verdade são eles quem mais trabalha por turnos e com horários de trabalho mais irregulares.

Os jovens trabalhadores queixam-se com mais frequência do que os outros trabalhadores terem sido objecto de atenção sexual indesejada. As jovens com empregos precários em hotéis e empresas prestadoras de serviços têm muito mais probabilidades de exposição a assédio sexual.

Consequências para a saúde

Acidentes não mortais

Os dados nacionais e europeus indicam que os jovens trabalhadores correm maior risco de sofrer acidentes de trabalho. No entanto, as taxas de acidentes e as suas causas variam muito entre os diferentes sectores e profissões. Segundo os últimos dados europeus⁽⁴⁾, a taxa de incidência de acidentes de trabalho não mortais era superior em mais de 40% entre os trabalhadores dos 18 aos 24 anos. Os jovens do sexo masculino surgem como um grupo de risco para a segurança no trabalho.

Acidentes mortais

De acordo com os dados da UE, os jovens trabalhadores apresentam taxas de acidentes mortais geralmente mais baixas. Estes dados são coincidentes com os do resto do mundo.

No entanto, em alguns sectores, as taxas de acidentes mortais de jovens trabalhadores podem ser consideráveis. A agricultura apresenta a taxa de incidência mais elevada, seguida pela construção, os transportes e comunicações e a indústria. A construção é o sector onde se registam mais mortes de

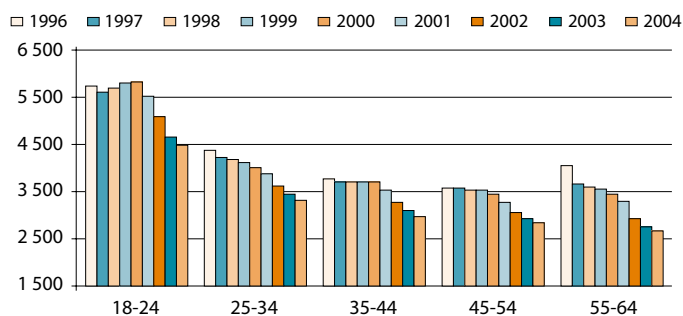
(1) Ver: <http://osha.europa.eu/publications/reports/7606507>.

(2) Breslin, F. C., Day, D., Tompa, E., Irvin, E., Bhattacharyya, S., Clarke, J., Wang, A., «Systematic review of risk factors for work injury among youth» (Análise sistemática dos factores de risco de lesões relacionadas com o trabalho entre os jovens), Toronto: Institute for Work and Health, 2005.

(3) Jovens trabalhadores: dos 15 aos 24 anos de idade.

(4) Estatísticas europeias de acidentes de trabalho (ESAW).

(5) Agricultura; indústria; abastecimento de electricidade, gás e água; construção; comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos motorizados; motociclos e equipamentos pessoais e domésticos; hotéis e restaurantes; transportes; armazéns e comunicações; intermediação financeira; imobiliário, locação e actividades comerciais.



Taxa de incidência de acidentes normalizada 1996-2004 (mais de três dias perdidos por 100 000 trabalhadores, em nove sectores principais (8), ESAW)

trabalhadores jovens. Além disso, é um facto preocupante que as mortes causadas por violência no comércio retalhista estejam também a aumentar em alguns países, constituindo uma elevada percentagem das mortes de mulheres neste sector.

Doenças profissionais e problemas de saúde

Os jovens trabalhadores apresentam, em média, um risco mais baixo de contraírem doenças profissionais do que os trabalhadores mais velhos. As doenças profissionais resultam frequentemente de uma exposição cumulativa e/ou carecem de um período de latência para se desenvolverem, pelo que em contratos de curta duração nem sempre é possível reconhecê-las.

Segundo as estatísticas europeias de doenças profissionais (EODS), as cinco principais doenças profissionais que afectam os trabalhadores entre os 15 e os 35 anos são as reacções alérgicas, a irritação da pele, as lesões pulmonares, as doenças infecciosas e as lesões músculo-esqueléticas. Em 1999, 86,5% dos problemas de saúde comunicados pelos trabalhadores, associados a lesões pulmonares e que causaram mais de duas semanas de absentismo diziam respeito a jovens trabalhadores com menos de 25 anos. Quase metade (48,9%) de todos os problemas de saúde comunicados pelos trabalhadores, associados a **stress**, depressão e ansiedade, e que causaram mais de duas semanas de absentismo diziam respeito a jovens trabalhadores com menos de 25 anos.

Embora estes resultados não revelem os números exactos relativos aos jovens trabalhadores, eles são indicativos. Como exemplo, as dermatites, as lesões dos membros superiores e o stress são algumas das causas predominantes das doenças relacionadas com o trabalho no comércio retalhista.

Necessidades de prevenção e de investigação

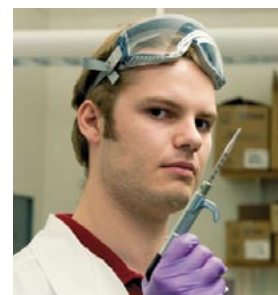
Entre as razões possíveis para as elevadas taxas de acidentes de trabalho e para os problemas de saúde acima identificados, incluem-se a falta de experiência dos jovens trabalhadores, a sua imaturidade física e psicológica e a falta de sensibilização para as questões da segurança e saúde, para além de os empregadores não compensarem estes factores com formação, supervisão e



Comunidade Europeia, 2006

medidas de protecção adequadas e de não proporcionarem aos jovens situações de trabalho adequadas. Os riscos relacionados com o trabalho a que estão sujeitos os jovens trabalhadores devem ser encarados com grande seriedade.

Muitos dos factores de risco continuam encarados como inerentes aos seus comportamentos de risco ou à natureza temporária do seu trabalho. É necessário adoptar medidas de enfoque específico no ensino e na formação, bem como na prática quotidiana dos locais de trabalho.



Alguns estudos indicam também que as medidas de reabilitação poderão ser menos orientadas para os jovens trabalhadores e que os tempos de recuperação mais curtos dos jovens trabalhadores podem igualmente indiciar uma falta de sensibilização para os riscos a que estão expostos e para as suas consequências.

O conhecimento dos sectores onde trabalham os jovens sugere que aqueles deverão ser apoiados nos seus programas de formação e prevenção em matéria de segurança e saúde no trabalho (SST). O conhecimento dos principais riscos para a saúde implica igualmente que os empregadores e os jovens trabalhadores devam ser sensibilizados para esses riscos.

Algumas recomendações para a investigação e práticas:

- identificar os sectores em que os jovens trabalhadores correm mais riscos;
- identificar os riscos com maior prevalência, para aumentar a sensibilização dos empregadores e dos jovens trabalhadores;
- promover a sensibilização das agências de emprego para os riscos a que os jovens trabalhadores estão expostos;
- formar inspectores do trabalho nos sectores que empregam mais jovens e sobre os riscos que eles correm;
- ter em conta as necessidades especiais de grupos específicos de jovens trabalhadores (masculinos/femininos, migrantes, etc.);
- dar especial atenção aos trabalhadores temporários e a tempo parcial. O aconselhamento deve referir a importância de se dar especial atenção aos jovens trabalhadores e de se transmitir orientações específicas aos empregadores, aos inspectores e aos serviços de prevenção;
- incluir a questão dos jovens trabalhadores nas orientações relativas ao trabalho por turnos;
- recentrar as políticas de reabilitação e empregabilidade dos trabalhadores acidentados de forma a incluir os jovens trabalhadores;
- integrar a SST no ensino. Isto é especialmente importante para aqueles que ocupam empregos precários, dado que recebem menos formação no trabalho e são difíceis de alcançar.

Mais informação

O relatório contribui igualmente para a campanha anual da Agência, que em 2006 foi dedicada à protecção dos jovens no trabalho. Sob o lema «Crescer em segurança», mais de 30 países participaram activamente na maior campanha europeia de SST para a protecção dos jovens trabalhadores.

A informação sobre o emprego e os principais sectores que empregam jovens trabalhadores está resumida na factsheet 69 (**Jovens trabalhadores — Factos e números: «Emprego jovem»**).

Informações adicionais sobre a segurança dos trabalhadores jovens estão disponíveis em <http://ew2006.osha.europa.eu/>.

Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho

Gran Vía, 33, E-48009 Bilbao

Tel. (+ 34) 94 479 43 60, Fax (+ 34) 94 479 43 83

E-mail: information@osha.europa.eu

© Agência Europeia para a Segurança e a Saúde no Trabalho. Reprodução autorizada mediante indicação da fonte. Printed in Belgium, 2007

